



UNICAMP

**EVENTO:** Concerto da Orquestra de Câmara de Bellas Artes - México  
**VEÍCULO:** O ESTADO DE SÃO PAULO  
**DATA:** 21 out 95  
**PÁGINA:** D-15  
**SEÇÃO:** CADERNO 2



*A Orquestra de Câmara de Bellas Artes (acima), que conta com a flautista Elena Durán (ao lado): pesquisa do repertório do século 18*



## Orquestra do México divulga compositores

*A apresentação de amanhã no Maksoud Plaza reunirá obras pouco conhecidas fora do país*

**CARLOS HAAG**  
Especial para o Estado

**S**e o máximo de cultura musical que você possui sobre o México restringe-se aos mariachis, sejam reais ou em filme, o concerto da Orquestra de Câmara de Bellas Artes (OCBA), regida por Enrique Barrios, amanhã, no Teatro Maksoud Plaza em São Paulo, é um programa obrigatório. O grupo apresenta obras de Jimenez, Mercadante, com a flautista Elena Durán, e Haydn.

Criada na Cidade do México, nos anos 50, a Orquestra Bellas Artes nasceu com o charmoso nome Yolopotii, "alívio do coração" em dialeto nahuatl, um naipe de cordas que fez seu primeiro concerto em 1956. Dividida, como no Brasil, em etapas nacionalistas e cosmopolitas, a história musical mexicana teve até seu Villa-Lobos: Carlos Chaves.

Com a preocupação em criar uma cultura índia do século 20, surgiu uma geração de talentos jovens que reunia, além do maestro e compositor Chaves,

Silvestre Revueltas, Blas Balindo, Contreras e Pablo Moncayo, responsáveis pela criação de um idioma musical nacional. Só nos anos 70 é que seriam desafiados por uma nova geração de músicos cosmopolitas.

Na onda da internacionalização musical e da liberação do nacionalismo, a Yolopotii foi rebatizada, em 1978, como Orquestra de Câmara de Bellas Artes, em função do seu patrocinador, o Instituto Nacional de Bellas Artes do México. Pelo pódio da OCBA passaram nomes como

Guadalupe Flores, Manuel de Elias, Cadilla e, desde agosto de 1990, Enrique Barrios.

Barrios é também o diretor da Ópera de Bellas Artes, já tendo regido a Sinfônica de Berlim e a Sinfônica de San Antonio,

nos Estados Unidos, da qual é diretor associado.

Em maio, Enrique Barrios regerá *La Traviata* na Ópera de Praga, tendo ainda dirigido *Eugênio Onegin* na Ópera do Estado Russo.

O programa de amanhã da Orquestra de Câmara de Bellas Artes reflete as duas preocupações centrais da OCBA: a difusão de obras pouco conhecidas de compositores mexicanos e a pesquisa do repertório do século 18, em especial, Haydn.

**JIMENEZ E  
MERCADANTE  
ESTÃO NO  
PROGRAMA**